

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA  
FACULDADE DE LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E  
LINGUAGEM  
LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E LINGUAGENS

**ALINE SILVA OLIVEIRA**

**LETRAMENTO DIGITAL NO PERÍODO PANDÊMICO:** percepções de uma  
professora na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)

BELÉM  
2022

**ALINE SILVA OLIVEIRA**

**LETRAMENTO DIGITAL NO PERÍODO PANDÊMICO:** percepções de uma professora  
na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para obtenção de grau de  
Licenciado pleno em Educação em Ciências,  
Matemáticas e Linguagens, pela Universidade  
Federal do Pará.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Cleide Maria Velasco  
Magno.

BELÉM  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

O48 Oliveira, Aline Silva.  
LETRAMENTO DIGITAL NO PERÍODO PANDÊMICO: :  
percepções de uma professora na modalidade de Educação de Jovens,  
Adultos e Idosos (EJAI) / Aline Silva Oliveira. — 2022.  
42 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. MSc. Cleide Maria Velasco Magno Trabalho de  
Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica,  
Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemáticas e  
Linguagens, Belém, 2022.

1. Alfabetização. 2. Letramento Digital. 3. Educação Jovens,  
Adultos e Idosos. I. Título.

CDD 370

---

**ALINE SILVA OLIVEIRA**

**LETRAMENTO DIGITAL NO PERÍODO PANDÊMICO:** percepções de uma professora  
na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito para obtenção de grau de Licenciado pleno em  
Educação em Ciências, Matemáticas e Linguagens, pela  
Universidade Federal do Pará.

**Data da Aprovação:**06/06/2022

**Banca Examinadora**

---

Prof. Ma. Cleide Maria Velasco Magno  
Orientadora– Universidade Federal do Pará

---

Prof. Ma. Ana Cristina Cristo Vizeu Lima  
Examinadora Interna – Universidade Federal do Pará

---

Prof. Me. Sebastião Rodrigues Moura  
Examinador Externo – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Dedico este trabalho a Deus por ter me concedido o dom da vida e saúde, por ser luz no meu caminhar, por ter me amparado todos os dias da minha vida. As minhas filhas, meu companheiro, minha mãe que é minha fortaleza e seu apoio foi fundamental na minha trajetória acadêmica, bem como meus irmãos e amigos que me ajudaram tanto nessa caminhada. E a minha querida Professora Ma. Cleide Velasco, que abdicou de muitas noites de sono para que este trabalho fosse possível. Obrigada Senhor por mais essa vitória!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu esposo e amigo e, às minhas filhas que me incentivaram e apoiaram durante à vida acadêmica, que respeitaram a minha vontade e ausência no lar, pois os momentos que seriam para estar com eles dedicando-me como esposa e mãe, me fazia distante na busca de novos conhecimentos para minha formação como pessoa e profissional

Aos meus pais e irmãos, em especial a minha irmã Kelly Oliveira que foi a minha maior incentivadora, aos meus familiares que me apoiaram e deram toda força necessária, e me encorajaram e animaram para que eu não desistisse e agora chegar ao término do curso.

Aos meus amigos do curso, que me ajudaram e colaboraram nesta trajetória, nascendo e fortalecendo com isso uma profunda amizade anos que passamos na graduação e espero para vida.

A cada professor (a) do curso de Licenciatura Integrada e a todos do FEMCI/IEMCI que oportunizaram minha formação.

A minha orientadora professora Cleide Velasco, sua compreensão e disposição em me atender nas horas que precisei, seu auxílio e colaboração para realização deste trabalho foi de grande importância. Agradeço-lhe muito. Deus lhe abençoe.

“Hoje eu sou quem eu sou, pois, Sua mão me acompanhava, mas eu sei, não é o fim, é só o começo da jornada.”

(PEDRO VALENÇA, S/D)

## RESUMO

Trabalhar o letramento digital é uma tarefa desafiadora para a educação principalmente nesse período de pandemia da Covid-19 no qual estamos vivenciando. Esses desafios se ampliam ainda mais quando observamos as práticas educacionais na modalidade Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) já que os desafios nas práticas de leitura e escrita para esse público se apresenta de forma acentuada, e quando tratamos de letramento digital, os desafios aumentam ainda mais. Nesse sentido, o presente trabalho é uma pesquisa qualitativa na abordagem narrativa, cujo objetivo é compreender como ocorre a inter-relação das práticas de leitura e escrita na modalidade EJAI, por meio da percepção de uma professora, buscando também identificar as competências das práticas frente ao letramento digital. A metodologia empregada na pesquisa consiste na obtenção e análise de depoimentos sobre o tema em questão com uso da Análise Textual Discursiva associada ao *software* Iramuteq. Concluímos que o meio digital utilizado na EJAI se apresenta como uma ponte de comunicação, mas não de fato uma ferramenta que propicie o letramento digital, pois a medida tomada para uso das ferramentas digitais ainda não pode ser considerada um processo ideal de construção do letramento digital, pois há uma notória separação dos processos tradicionais com a utilização dos meios digitais. O que necessita ser feito é uma conciliação dos saberes antigos com os novos conhecimentos tecnológicos, não os colocando à parte, mas em conjunto. Essa prática permitirá a (re)construção de práticas e habilidades necessárias para o aprendizado do letramento digital.

**Palavras chave:** Alfabetização; Letramento Digital; Educação Jovens, Adultos e Idosos.

## ABSTRACT

Working digital literacy is a challenging task for education especially in this covid-19 pandemic period in which we are experiencing. These challenges are further expanded when we observe educational practices in the Youth, Adults and Elderly (EJAI) modality, since the challenges in reading and writing practices for this audience are marked, and when we deal with digital literacy, the challenges increase even more. In this sense, the present work is a qualitative research in the narrative approach, whose objective is to understand how the interrelationship of reading and writing practices occurs in the EJAI modality, through the perception of a teacher, also seeking to identify the competencies of the practices in the face of digital literacy. The methodology used in the research consists in obtaining and analyzing statements on the theme in question using the Discursive Textual Analysis associated with iramuteq software. We conclude that the digital medium used in the EJAI presents itself as a communication bridge, but not in fact a tool that provides digital literacy, because the measure taken for the use of digital tools cannot yet be considered an ideal process of construction of digital literacy, because there is a notorious separation of traditional processes with the use of digital media. What needs to be done is a reconciliation of old knowledge with new technological knowledge, not putting it aside, but together. This practice will allow the (re)construction of practices and skills necessary for the learning of digital literacy.

**Keywords:** Literacy; Digital Literacy; Youth, Adult and Elderly Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>Figura 1</b>	Resultado Geral do Processamento no IRAMUTEC.....	28
<b>Figura 2</b>	Resultado da Análise de Similitude.....	28
<b>Figura 3</b>	Imagens do grupo de <i>WhatsApp</i> .....	33
<b>Figura 4</b>	Atividades resolvidas e postadas por dois alunos.....	34
<b>Figura 5</b>	Imagens do grupo de <i>WhatsApp</i> .....	35

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO DIGITAL .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Letramento e sua influência em perspectivas digitais .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>A EJAI FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Abordagem tecnológica .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>As tecnologias e o letramento digital.....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>O LETRAMENTO DIGITAL: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>4.1</b>	<b>As tecnologias digitais na educação.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2</b>	<b>Processo de letramento digital na EJAI.....</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>30</b>
<b>6.1</b>	<b>Processo do Letramento Digital e a Comunicação na EJAI.....</b>	<b>30</b>
<b>6.2</b>	<b>Adaptações na Prática Docente .....</b>	<b>32</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O cenário atual que estamos vivenciando está exigindo cada vez mais o uso das tecnologias. Essa realidade faz com que tenhamos que lidar com os desafios inerentes ao uso destas em variadas áreas. No campo educativo, o uso dos recursos tecnológicos impõe níveis cada vez mais elevados, exigindo aos indivíduos acesso a uma educação social e digital. Isso ainda é mais desafiador, para uma grande parcela de pessoas que possuem nível de educação muito baixo, apresentando a leitura e escrita de forma limitada.

Nesse sentido, o letramento é uma ferramenta essencial, pois o indivíduo depende do mesmo para entender e acessar os meios tecnológicos e conseqüentemente, garantir sua inserção no mercado de trabalho. De fato, o ato de ler e escrever são práticas tidas como base fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade. Vale salientar que muitos jovens e adultos dentro da margem dos alfabetizados conseguem se comunicar eficientemente no seu idioma, entretanto possuem dificuldades em interpretar, organizar e compreender, ou seja, muitos só reconhecem o sistema de escrita, mas não sabem como utilizar em contextos linguísticos.

Neste universo, desponta a EJAI que tem como finalidade atender as pessoas que não tiveram oportunidade de entrada escolar em idade dita apropriada. Neste público, encontram-se pessoas tanto alfabetizadas quanto não. Um levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em Regiões Geográficas e Unidades da Federação em 2021 aponta que a taxa de distorção Idade-Série no Brasil é de 13,7% (BRASIL, 2021).

O que significa dizer que o público da EJAI, composto de pessoas que não tiveram condições favoráveis para ingressar na escola na idade adequada encontram-se nesse quadro estatístico. Os desafios no processo de ensino nas práticas de leitura e escrita para esse público já se apresenta de forma acentuada, sendo que, quando tratamos de letramento digital, os desafios aumentam ainda mais.

O letramento digital, nada mais é do que a capacidade de compreender variadas situações de leitura e escrita em contexto tecnológico. Importante ressaltar também que o letramento digital não abrange somente a habilidade da leitura e escrita nesses meios, mas também, possibilitar o uso dos recursos tecnológicos de forma crítica e consciente.

Assim, o presente trabalho toma como partida algumas indagações referentes aos modelos didáticos que são ofertados para esse público em vista do aprendizado significativo

no letramento digital, pois somente uma base sólida na leitura e escrita proporcionará maiores habilidades e competências no processo de letramento digital no público da EJAI.

Como objetivo geral a pesquisa visa compreender como ocorre a inter-relação das práticas de leitura e escrita na modalidade EJAI. Apresenta como objetivos específicos identificar e descrever as práticas frente ao letramento digital na modalidade EJAI; explicitar como a modalidade discute a importância do letramento digital e sua influência na sociedade para responder a seguinte questão: **Em que termos o letramento digital na modalidade EJAI se faz presente em depoimentos de uma professora mediante as mudanças estabelecidas pelo sistema de ensino durante o período pandêmico da Covid-19?**

A tecnologia faz parte do cotidiano nos mais variados aspectos. Essa utilização só tem aumentado a cada ano, por isso, torna-se indispensável discutir sobre os processos de letramento digital a níveis educativos. Além disso, trabalhar com leitura e escrita na escola é um processo lento que exige muita paciência e dedicação, e quando essas práticas são direcionadas à modalidade EJAI os desafios aumentam ainda mais. Por esse motivo, a discussão acerca dos processos de letramento digital nessa modalidade se torna de suma importância, principalmente quando nos deparamos com a nova realidade do país, onde aulas remotas são necessárias para manter o sistema educacional em funcionamento no período pandêmico.

A pesquisa é de natureza qualitativa na abordagem narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2015), em que foi utilizado o depoimento de uma professora da EJAI para a constituição do corpus da pesquisa, o qual foi analisado com base na Análise Textual DISCURSIVA – ATD (MORAES E GALIAZZI, 2007) associada à ferramenta digital IRAMUTEQ (SALVIATI, 2017).

Desse modo, o presente texto foi organizado a partir da introdução nas seguintes seções: Alfabetização e o letramento digital; A EJAI frente às novas tecnologias; O letramento digital: um desafio para a Educação; Caminhos metodológicos; Resultados e Discussão, Considerações finais e Referências, Sobre as quais passamos a discorrer.

## 2 ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO DIGITAL

A Alfabetização é o processo da aprendizagem da língua materna no que diz respeito às habilidades de leitura e escrita. Em outras palavras, alfabetizar é dar condições ao indivíduo para o domínio linguístico e demais habilidades no ato de ler e escrever. Nesse sentido, é ferramenta necessária para a aprendizagem de técnicas da escrita e da leitura (SOARES, 2014).

Na mesma direção, Leal (2013), destaca que a alfabetização tem como função principal, e até mesmo única, de levar à aquisição do alfabeto, ou seja, é o ato de ensinar objetivamente os códigos da língua escrita e das habilidades de ler e escrever. Segundo a autora, o termo alfabetização não deve ser colocado como parte imutável, já que devem ser levadas em consideração as características culturais, econômicas e tecnológicas.

Diante disso, compreendemos que cada sociedade possui conceitos diferentes do que é de fato a alfabetização, pois este processo deve estar de acordo com a sua realidade e das suas necessidades. Segundo Oliveira (2017), conforme o trecho a seguir, este processo envolve diversas áreas do desenvolvimento da criança:

O conceito de alfabetização refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras e, como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, modos de fazer. Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que tem por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita. (OLIVEIRA, 2017, p. 6).

Nesse sentido, para Soares (2014) é importante conhecer o real significado do processo de alfabetização e como esta ferramenta se torna essencial para a aquisição do letramento digital, tão discutido e utilizado nesse último século. Vale ressaltar também, que a alfabetização constitui um processo amplo e complexo que enfatiza a necessidade da leitura e da escrita e, que leva ao alfabetizado, o reconhecimento da função social e cultural da linguagem. Dessa forma, a seguir passamos discorrer sobre o letramento na perspectiva digital.

### 2.1 Letramento e sua influência em perspectivas digitais

Etimologicamente falando, o termo Letramento origina-se da língua inglesa *literacy*, que provém do latim *littera*, significando a palavra LETRA. Nesse sentido, letramento “é a

condição de quem assume conhecer e aprender o mundo letrado” (MORAIS; BRITO, 2012 p. 12). Importante ressaltar que há uma diferença entre alfabetização e letramento, sendo que o primeiro termo serve para reconhecer o sistema de escrita da língua falada, já o segundo, vai para além, pois o letrado utiliza a leitura e a escrita em diversos contextos (MACEDO, 2016).

Por esse motivo, a alfabetização e o letramento são duas modalidades que se inter-relacionam e se complementam, sendo que uma facilita a compreensão e a aprendizagem da outra. Nesse sentido, a alfabetização possibilita a aquisição das ferramentas de leitura e escrita da língua falada, no caso do letramento, é de fato o uso das habilidades adquiridas no processo da alfabetização em contextos sociais (OLIVEIRA, 2017).

Assim, falar inicialmente sobre essas duas modalidades é de fundamental importância para compreendermos como ocorre o processo de aquisição do letramento digital tão necessário neste último século. Ainda mais quando nos deparamos com o aumento das ferramentas digitais em variados contextos educacionais, sociais, econômicos e entre outros.

Em virtude do advento das tecnologias, o ato de ler e escrever passa para um sentido mais complexo, pois a inter-relação das práticas de leitura e escrita para um melhor aproveitamento no processo de letramento digital é de suma importância, visto que, por muito tempo as práticas de leitura e escrita eram pautadas somente nos livros-textos, como afirma, Cavalcante (2012) no trecho a seguir.

Há algumas décadas, as práticas de letramento na escola alicerçaram-se em atividades de leitura e escrita nas quais se recorrem apenas à linguagem escrita como tecnologia para o ensino de língua materna. Atualmente, essas práticas têm sofrido modificações com a inserção e o uso de novas tecnologias. Cavalcante (2012, p. 75).

De fato, a tecnologia transformou a forma como as pessoas se comunicam e resolvem certas situações do dia a dia. O reconhecimento do dinamismo que as tecnologias exercem no cotidiano da sociedade leva a educação um novo paradigma no qual “se faz necessário à educação incorporar práticas metodológicas utilizando os recursos tecnológicos no ensino das escolas brasileiras” (CRUZ; COELHO, 2008, p. 6).

Logo, pela presença acentuada das tecnologias na sociedade, surgiu a necessidade de se incorporar práticas pedagógicas que possibilitem maior aproveitamento no aprendizado por meio das ferramentas digitais, ou o que podemos chamar de *letramento digital*. É muito comum utilizarmos as ferramentas digitais como nova forma de ler e de escrever, por esse motivo a escola precisa dispor de meios que possibilitem aos alunos entrarem no mundo da tecnologia, da informação e da comunicação de forma consciente e crítica (MOLL, 2014; PRETTO; PINTO, 2016).

Sobre isso, Castells (2011, p.1) afirma que “esse novo letramento [...] considera a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino”. Essas habilidades envolvem todos os conceitos adquiridos no processo de alfabetização e letramento dos alunos. Fazer a junção do que fora aprendido com as novas tecnologias depende de metodologias pedagógicas que permita a construção social ativa do aluno em um espaço cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais (CAVALCANTE, 2012; BENVENUTTI, 2012).

Com base nisso, Cruz e Coelho (2008) argumentam que o letramento digital é diferente da modalidade de letramento e alfabetização tradicional, vejamos o trecho a seguir:

[...] realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas nos livros, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (CRUZ; COELHO 2008, p.4).

Nessa direção, Coscarelli e Ribeiro (2015, p.16) afirmam que “ser letrado digitalmente pressupõe assumir novos modos de ler e escrever”, assim, as práticas de leitura e escrita começam a ganhar novas formas, sejam em códigos verbais ou não verbais. O letramento digital é mais que necessário nas escolas, assim os alunos estariam em progresso junto com as tecnologias. Na sequência, tratamos da abordagem tecnológica na EJAI.

### 3 A EJAI FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

#### 3.1 Abordagem tecnológica

A EJAI configura-se como uma modalidade de ensino direcionada exclusivamente para indivíduos que não tiveram a oportunidade de ingressar no ensino regular ou que não puderam concluir devidamente o Ensino Fundamental e/ou o Ensino Médio dentro do tempo previsto em lei, conforme descrito, a seguir, no artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9394/96):

At. 37. [...] será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio da idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 2005).

Todavia, a maioria dos alunos nessa modalidade possui idades entre 14 (catorze) e 73 (setenta e três) anos. De certo, é uma modalidade que vem sofrendo transformações nos últimos anos, podemos dizer que aos poucos está saindo de cunho eminentemente alfabetizatório para um modelo mais crítico acerca das políticas educacionais em frente às propostas de (re)inclusão social dos seus educandos (BOVO, 2011; BARROS, 2011).

Sobre o uso das tecnologias, a entrada de computadores na modalidade EJAI, inicialmente foi trabalhada no ano de 2001 por meio do projeto denominado “Construindo a Cidadania”, cujo objetivo principal foi fornecer informática educativa aos alunos o qual foi realizado pelo Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) (COSCARRELLI; RIBEIRO, 2014; PAIVA, 2016;)

Esse projeto basicamente, contava com o uso de dois laboratórios de informática, contendo 20 computadores no total que não eram suficientes para atender a demanda de alunos, entretanto, a metodologia abordada pelos professores permitia que estes fizessem o uso da tecnologia buscando soluções criativas e pertinentes ao cenário político e econômico daquela época. Essa prática pedagógica possibilita ainda que os alunos desenvolvessem o aprendizado dos pacotes *Office* do *Windows*, mais especificamente o editor de textos *Word*, de modo que além de auxiliá-los na aprendizagem estariam qualificando-os para o mercado de trabalho (COSCARRELLI; RIBEIRO, 2015).

Ainda, de acordo com Nornberg (2010) a metodologia adotada no projeto tinha como objetivo principal:

Possibilitar ao educando o acesso à pesquisa, adquirindo as informações necessárias sobre seus direitos e deveres, ao mesmo que se torna um usuário do computador. Seus objetivos específicos são: conscientizar o educando da necessidade do domínio da informática como forma de melhoria das condições de trabalho; oportunizar situações que levem o aluno a refletir sobre suas qualidades e habilidades, a fim de reconhecer suas potencialidades; de entender o significado de “valores”, identificando os seus e percebendo como eles interferem em sua conduta; passar conhecimento de seus direitos e deveres; mostrar as opções de trabalhos existentes e quais as fontes a que pode recorrer para consegui-los (NORNBERG 2010, p.3).

Quanto às ferramentas metodológicas utilizadas no projeto, foram uma mesclagem de “aulas teóricas, aulas práticas com a utilização do computador, pesquisas, produção de texto, reescrita de texto, exposição e divulgação dos trabalhos” (OLIVEIRA 2017, p.5). Importante ressaltar que a realização do projeto, com a utilização de computadores, foi idealizada mediante dificuldade que os alunos apresentavam na leitura e escrita, e as dificuldade em manusear o lápis, caneta, pincel, etc. (BARROS, 2011).

Para Kenski (2012) a utilização de computadores na modalidade EJAII se bem trabalhada é uma excelente ferramenta pedagógica, possibilita também o aumento da autoestima dos alunos, já que a maioria se sente deslocado no ambiente educacional digital. O autor ainda relata que as abordagens tecnológicas utilizadas em salas de aulas propiciam um melhor desempenho na leitura e escrita dos alunos, o que conseqüentemente, melhora as perspectivas profissionais dos mesmos (CASTELLS, 2011; MOLL, 2014).

Uma pesquisa realizada por Ramal (2012) referente a utilização de computadores na modalidade EJAII, buscava entender como os alunos desenvolvem seu aprendizado, como os computadores auxiliavam no processo de leitura e escrita dos alunos. O resultado mostrou que, mais da metade dos alunos sentiram medo inicial de utilizar os computadores, porém cerca de 70 % aprimoraram a leitura e escrita, e além disso todos os alunos demonstraram motivação com os estudos mediante utilização dos computadores.

Ramal (2012), destacou no trecho a seguir, uma nova postura exercida pelos alunos da EJAII com a utilização dos computadores, bem como percebeu a motivação para aprender.

Após as aulas com o uso desse recurso, muitos se sentiram motivados a aprender coisas novas, mostraram-se menos envergonhados em conversar com pessoas que julgam ser mais cultas, como professores e gerentes de bancos, e passaram a utilizar sem medo serviços bancários que exigem noções de computação, como caixas eletrônicos. Com relação à frequência, dificilmente deixam de comparecer ao colégio nos dias da aula de computação (RAMAL 2012, p.21).

Desse modo, as aulas destinadas a edição de textos no *Word* possibilitaram tanto o alcance das habilidades básicas na escrita com o uso do computador, quanto também, um aprimoramento na escrita no papel, pois ocorreu uma melhor compreensão dos alunos no que diz respeito aos tipos de formatação de textos, acentuação e suas funções. De certo, a utilização de computadores nas escolas não é tema recente, até porque já no início do século era discutida a possibilidade de ferramentas tecnológicas como fonte auxiliadora no processo de aprendizagem (SCHWARTZ, 2010; MORAIS; BRITO, 2012).

Entretanto, mediante o desenvolvimento social e tecnológico que estamos vivenciando, as questões tecnológicas se tornaram parte do cotidiano de cada indivíduo. Hoje não basta só saber usar, mas como, quando e onde usar as ferramentas digitais.

### **3.2 As tecnologias e o letramento digital**

Letramento digital significa dizer que o uso das ferramentas tecnológicas está sendo efetuado de forma consciente e crítica. Ensinar como se utiliza as ferramentas digitais para os alunos é uma tarefa muito mais complexa que requer atenção, principalmente no processo de formação de professores, pois, conforme Bovo (2011) o letramento digital bem-sucedido deve dar condições e habilidades aos alunos de modo que possam utilizar textos multimodais, ou seja, aqueles que combinam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma base.

Além disso, o processo de aprendizagem do letramento digital inclui também a capacidade do aluno em localizar, filtrar as informações e analisar cada uma delas de forma crítica. Sabemos que muitas informações disponibilizadas na internet podem ter origem contestáveis, por esse motivo é mais que importante o aluno compreender como usar adequadamente as ferramentas digitais (OLIVEIRA, 2017).

Deste modo, ser alfabetizado digitalmente “é ter a capacidade de utilizar tecnicamente as ferramentas digitais com agilidade, e ao mesmo tempo, ser consciente das regras de comunicação em ambientes digitais” (CORRÊA 2009, p.4). No entanto, é importante lembrar que o uso das tecnologias por si só, não garante o letramento digital. Estamos em uma era tão digitalizada que até mesmo crianças pequenas conseguem utilizar computadores, *smartphones*, *tablets* e qualquer outros tipos de aparelhos digitais. Saber como manusear um aparelho digital não quer dizer que se saiba como utilizar, por isso cabe então a escola com papel de formadora social e democrática do cidadão dar condições necessárias para os alunos de modo que tenham no seu processo educativo o letramento digital consistente (LEITE; GAZOLI, 2012).

Todavia, diante da realidade que a sociedade está vivenciando, com a pandemia causada pela contaminação em grande escala da COVID-19, os processos escolares foram modificados, na verdade houve modificação em todos os setores da sociedade, o que levou às instituições se adaptarem e encontrarem formas para superar as diversas situações. Os portões das escolas foram fechados, levando a escola a adaptações metodológicas não previstas. As adaptações contaram com aulas remotas, ou seja, as salas de aulas foram substituídas por um ambiente virtual (GONZATTI; REGINATTO, 2020).

Nesse período, o uso das ferramentas digitais funcionou como ponte principal do ensino, pois não foram usadas, apenas como ferramenta auxiliadora, mas também, como o espaço de comunicação e educação ofertado no momento. Tanto no ensino regular, quanto na modalidade EJA, as aulas ocorriam em ambientes virtuais, foi nesse momento que o letramento digital foi de fato percebido como importante na construção do conhecimento dos alunos, pois não basta só discutir, mas de fato ensinar o letramento digital (DUTRA; PAZ; JOYE, 2015).

Diante do exposto, conforme Soares (2018) um fator que vem causando preocupação nessa temática é que a maioria dos professores da rede pública não são capacitados na área de tecnologia ou apresentam uma capacitação precária. Nesse sentido, os docentes que deveriam auxiliar os alunos ficam perdidos no processo de ensino dos alunos. Como dito anteriormente, não basta somente saber utilizar as ferramentas, mas, sim, saber como e porquê usá-las.

Nessa direção, Tajra (2019, p.11) descreve que a tecnologia “é um recurso que facilita a aprendizagem, mas exige dos docentes uma fundamentação teórica e metodologia para trabalhar no ambiente informatizado”. Por essa razão, ao se discutir sobre o letramento digital sempre é considerado o processo de formação dos professores, seja na formação inicial e na formação continuada, na qual deverá conter bases metodológicas e tecnológicas.

Desse modo, a educação na modalidade EJA possibilita a entrada de jovens, adultos e idosos que desejam concluir seus estudos e assim potencializar sua entrada no mercado de trabalho. Assmann (2015) articula que o objetivo principal dessa modalidade seria de fato dar condições educativas para todos, promovendo a inclusão social e o acesso à educação. Consequentemente, condicionar os seus alunos a uma melhor performance profissional.

Com esse embasamento, percebemos que tanto no ensino regular como na EJA é mais que fundamental que se trabalhe o conceito de letramento digital, ainda mais agora que as ferramentas tecnológicas estão inseridas em variados níveis: organizacionais, financeiro, educacionais, entre outros. Isso corrobora com as funções primordiais da EJA, que é

basicamente, função equalizadora, função qualificadora e reparadora (LIMA, 2014; TAMAROZZI; COSTA, 2016).

No que diz respeito a função qualificadora, esta confere maior amplitude à EJAI, ou seja, apresenta mais do que uma função, sendo considerado o próprio sentido de existência da EJAI. Qualificar um aluno na educação e no mercado de trabalho requer trabalhar em conjunto com as transformações sociais. O ponto inicial para isso é a alfabetização tecnológica, ou melhor, trabalhar significativamente o letramento digital (OLIVEIRA, 2003; SERPA, 2004).

No entanto, é muito importante compreender que cada método tecnológico possui características próprias e, se tratando das tecnologias, todo processo deverá ser analisado de modo que seja executado em sala de aula, fornecendo condições aos alunos de construir conhecimentos necessários para saber como utilizar os recursos tecnológicos e de escrita em ambiente virtual. A inter-relação da escrita e leitura deve funcionar como ponte à aprendizagem da escrita no meio digital (SOARES, 2014).

Mas afinal o que são tecnologias? Como e quando começa seu uso em processos educativos? Para Coscarelli e Ribeiro (2014) há muito tempo se faz uso delas, no excerto a seguir, a questão é mencionada por elas da seguinte forma:

[...] faz sentido lembrar aos educadores o fato de que a fala humana, a escrita, e, conseqüentemente, aulas, livros e revistas, para não mencionar currículos e programas, são tecnologias e que, portanto, educadores vêm usando tecnologia na educação há muito tempo. É apenas a sua familiaridade com essas tecnologias que as torna transparentes para eles. Percebe-se que o uso das tecnologias no trabalho docente exige concepções e metodologias de ensino diferentes das tradicionais, para atender as necessidades educacionais contemporâneas. Portanto, é necessário que os professores desenvolvam um debate sobre a relevância das tecnologias no trabalho docente e sobre a melhor maneira de usá-las, para que não sejam vistas e trabalhadas como um recurso meramente técnico (COSCARRELLI; RIBEIRO, 2014, p.7).

Nesse sentido, atualmente, as tecnologias não são mais vistas como um recurso meramente técnico, até porque em muitos processos educacionais as ferramentas digitais se fazem presente como um conjunto importante para o ensino. No entanto, ainda é necessário um trabalho extensivo nesse quesito, pois ainda existem práticas tradicionais que limitam o letramento digital do aluno (BUZATO, 2009). Na EJAI, não é muito trabalhada essa questão, pois, os alunos não estão imersos significativamente no contexto de letramento digital (BENVENUTI, 2012; SOARES, 2014).

Vale relembrar que o fato do aluno está utilizando as tecnologias ou interagindo via tecnologias digitais, não significa dizer que o mesmo possui conhecimento necessário para

utilizá-la de forma ética e crítica. O letramento digital não deve ser confundido com o manusear as ferramentas digitais, por isso, é mais que necessário nesse tempo em que aulas remotas estão mais expressivas, dar condições para o verdadeiro sentido do letramento digital aos alunos, como também de todo o corpo educativo (SERPA, 2004; SOARES, 2010).

Assim, o papel da escola nesse contexto de letramento digital é assumir novos modos para desenvolver práticas de leitura e escrita e ainda, de ler os códigos e sinais verbais e não verbais, tais quais, imagens e desenhos dentro dos suportes correspondentes digitais. Desse modo, “ser letrado digitalmente pressupõe assumir novos modos de ler e escrever, sejam os códigos verbais ou não verbais”. Portanto, pressupõe mudança no espaço da leitura e da escrita, que agora passa a ser a tela, que é digital” (LIMA 2014, p.12).

Então, para que o letramento digital seja trabalhado em sala de aula é necessário que os professores tenham conhecimento na área, pois conforme argumenta Soares (2014, p.5) “só assim os educadores entenderão melhor a cultura relacionada a determinado letramento e criaram conexões entre este letramento e objetivos educacionais”. Nesse sentido, compreendemos que saber escrever, ler, codificar e interpretar qualquer tipo de informação na internet é fundamental. Por esse motivo, é mais que necessário ser trabalhado o letramento digital como instrumentos culturais de aprendizagem (BUZATO, 2009).

Diante do exposto, passamos a apresentar a seguir o letramento digital como desafio na contemporaneidade.

## 4 O LETRAMENTO DIGITAL: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO

### 4.1 As tecnologias digitais na educação

Nos dias atuais muito se discute sobre o processo de ensino-aprendizagem com a utilização das tecnologias digitais. Por ser um assunto de extrema importância, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresentou entre suas competências dois tópicos referente ao uso tecnológico, lembrando que a BNCC se trata de um documento no qual indica as aprendizagens necessárias que cada aluno deve desenvolver ao longo de sua formação.

Entre as competências gerais do documento da BNCC para a educação básica, constam nos tópicos 4 e 5 como competências fundamentais.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Conforme exposto, vemos que as competências fundamentais no processo de ensino e aprendizagem devem conter desde o início do processo abordagens que trabalhem diferentes linguagens, entre elas está a linguagem digital. Destaca-se que, esta deve ser trabalhada, em conjunto com as demais de forma híbrida no momento da comunicação, ou seja, as tecnologias devem atuar como aliadas no processo de aprendizagem em conjunto com as demais modalidades de linguagens (SOARES, 2014).

Sobre esse ponto, Dutra (2015, p.12) argumenta que “é desejável que os estudantes ao utilizarem ou interagirem com as tecnologias digitais, integrem-na às demais modalidades de linguagens citadas”. Assim sendo, o processo de letramento digital na verdade é o aprendizado de diferentes linguagens utilizadas dentro do ambiente virtual. Por esse motivo, a aprendizagem da leitura e escrita deve ser trabalhada de forma que condicione o aluno a integrar outras modalidades de linguagens.

Dessa forma, entende-se que as tecnologias digitais possuem a capacidade de interligar o conhecimento em diversas áreas, o que por sua vez, caracteriza-se como uma ferramenta de

evolução do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, "podem ser usadas para oferecer diferentes recursos em favor do aprendizado, guiar intervenções pedagógicas e até mesmo acompanhar o desempenho dos estudantes" (PAIVA 2016, p. 12).

De certo, o uso das tecnologias digitais na educação abre espaço para uma evolução sistêmica dos processos de ensino-aprendizagem desde as apresentadas pelos professores até as esperadas pelos alunos. Sobre essa temática Paiva (2019) menciona que, é possível apresentar algumas habilidades como essenciais, tais quais:

Habilidade em leitura básica, escrita e habilidade matemáticas; Bons hábitos profissionais, como ser responsável, pontual e disciplinado; Habilidades em computação e tecnologia de mídia; Valorização do trabalho, Honestidade e tolerância com os outros; Hábitos de cidadania. (PAIVA, 2019, p.9)

Vale ressaltar que para utilizar as ferramentas digitais como mecanismo de aprendizagem, a mesma deve atuar dentro dos pilares de tecnologia e sociedade, o entendimento conciso do letramento digital e da cidadania digital, no qual estão relacionados às questões éticas e morais pertinentes ao mundo digital. Nesse sentido, passamos a apresentar o processo de letramento digital na EJAI.

#### **4.2 Processo de letramento digital na EJAI**

Na modalidade EJAI, para Corrêa (2009), incluir jovens, adultos e idosos, na faixa etária de 15 a 75 anos, às práticas pedagógicas são flexíveis, isso porque é levado em consideração as idades e níveis de aprendizagens diferenciadas. Dessa forma, o professor trabalha com uma linguagem acessível a cada indivíduo, de modo que todos consigam compreender o que se está sendo ensinado, e também que interajam em aula.

Nesse sentido, o professor pode se deparar com inúmeros desafios ao ensinar o letramento digital aos seus alunos, um exemplo é, se compararmos o nível de compreensão tecnológica dos alunos, os idosos por ter nascido em décadas anteriores, onde as tecnologias não eram muito acessíveis, apresentam maiores dificuldades em sua compreensão que os jovens nascido na era digital. De acordo com Oliveira (2017, p.11), "um dos influenciadores na falta de motivação dos idosos em utilizar o computador está associado ao fato de que eles viveram a maior parte de suas vidas sem tal artifício".

Em tal cenário, lidar com a aprendizagem dos indivíduos da EJAI, principalmente quando tratamos os adultos e idosos é um desafio constante, devido ao fato de os conceitos apresentados entrarem em contradição com o próprio conhecimento do aluno. Por esse

motivo, o trabalho executado pelos professores na EJAI visa sempre a inter-relação dos conceitos teóricos com as experiências adquiridas pelos alunos (PAIVA, 2016).

Em tempos como os atuais, em que a pandemia diminuiu ou até mesmo cortou os vínculos presenciais, é importante atentarmos para as mudanças no qual as tecnologias influenciaram nesse novo cenário. Sobre esse aspecto, Pretto e Pinto (2016) mencionam no excerto a seguir que entramos nesse período na era da comunicação universal:

As novas tecnologias fizeram a humanidade entrar na era da comunicação universal; abolindo as distâncias, concorrem muitíssimo para moldar a sociedade do futuro, que não corresponderá, por isso mesmo, a nenhum modelo do passado. As informações mais rigorosas e mais atualizadas podem ser postas ao dispor de quem quer que seja, em qualquer parte do mundo, muitas vezes, em tempo real, e atingem as regiões mais recônditas (PRETTO; PINTO, 2016, p. 7).

Nesse sentido, o domínio tecnológico se tornou inevitável nos diversos procedimentos escolares, como por exemplo, os processos de formação dos alunos, mediação educacional, qualificações e entre outros aspectos. Por esse motivo, cabe a inclusão de conhecimentos digitais, como até mesmo a aprendizagem de novos códigos de linguagens, no caso, o letramento digital. Muitos alunos e professores foram pegos de surpresa vendo a necessidade de utilizar e dominar os meios tecnológicos para darem devida continuidade nas aulas e aprendizagens (KENSKI, 2012).

No entanto, as aulas remotas na EJAI ocorreram em sua totalidade por meio de aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp*<sup>1</sup>), um software de mensagens de texto, áudio e vídeo entre outras funções. O professor mediava o grupo intercalando momentos no qual somente ele falava e outros momentos possibilitaram que todos os participantes pudessem enviar mensagens. As aulas geralmente começavam com os alunos registrando os nomes e a frente especificando os módulos, quase que igual a uma “chamada” em aulas presenciais (GONZATTI; REGINATTO, 2020).

Da sequência, o professor apresentava o que seria desenvolvido, enviando materiais em PDF e perguntas problematizadoras sobre o assunto e, dependendo do conteúdo, o professor enviava imagens, vídeos, testes rápidos, palestras, etc. O foco principal é fazer com que todos os alunos interajam e se envolvam com o tema de estudo. As correções das atividades eram feitas em conjunto no grupo, mediante fotos das questões que os alunos

---

<sup>1</sup> *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet. Disponível em: [https://www.whatsapp.com/?lang=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/?lang=pt_br). Acesso em 20/05/22.

faziam em seu caderno de anotação. Durante todo o período da aula o professor fica à disposição para tirar qualquer dúvida que possa aparecer no grupo (OLIVEIRA, 2017; GONZATTI; REGINATTO, 2020).

Na concepção de Leite e Gazoli (2012), as habilidades necessárias para o uso das tecnologias digitais são complexas e precisam ser aprendidas pelos alunos, pois disso depende seu uso em contextos diversos em sistemas computacionais, vejamos no trecho de seu estudo a seguir:

Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície (textos multimodais). Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas pelos sistemas computacionais (LEITE; GAZOLI, 2012, p. 22).

Na EJAI as dificuldades apresentadas também são complexas, já que as práticas pedagógicas se caracterizam como multiníveis, o que requer uma maior atenção dos docentes em relação ao entendimento e compreensão dos seus alunos, desde um jovem de 25 anos à um idoso de 80 anos (BARROS, 2011; CASTELLS, 2011).

De certo, os docentes e demais profissionais da educação que utilizam como ferramentas diárias lousas, e sala de aula mediante cenário pandêmico precisaram se reinventar dispondo de aparelhos digitais frente à nova realidade que se apresenta. Vale lembrar que na EJAI e em demais instituições, a utilização de computadores já era utilizada na modalidade, no entanto, mais no sentido de envios de provas, materiais e trabalhos e outros afins. Com a chegada da pandemia a utilização se tornou acentuada, na verdade sendo a única via para a continuidade das aulas (GONZATTI; REGINATTO, 2020).

Essa urgência de aulas remotas fez com que algumas concepções frente aos dispositivos eletrônicos fossem tomadas. Soares (2014) destaca a urgência na adoção dessa modalidade de ensino pelas instituições no trecho a seguir:

Esse novo letramento (o digital) considera a necessidade de os indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viver como verdadeiros cidadãos neste novo milênio, cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais (SOARES, 2014, p. 1).

Assim sendo, para Santos e Amorim (2016) o letramento digital deve ser ensinado concomitante ao ensino das demais disciplinas, de modo que capacite o aluno a direcionar o

uso das tecnologias de comunicação aliado aos seus objetivos pessoais. Assim, conferir ao aluno o domínio no letramento digital em ferramentas como celulares, *notebooks*, *tablets* no tempo em que associa as ferramentas tecnológicas às metodologias de ensino por meio de envios de atividades e apresentações em plataformas de conferências e interlocução, possibilita uma aprendizagem significativa quanto ao uso das tecnologias e mídias digitais (MACEDO, 2016; SOARES, 2014).

Nesse sentido, o domínio desses dispositivos possibilita práticas conscientes e articuladas das ferramentas digitais, e conseqüentemente uma melhor compreensão do que vem a ser de fato o letramento digital. De certo, conforme citado por Ramal (2012, p.15) o letramento digital na verdade se constitui como “uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos”. Assim, compreendemos que as práticas de letramento digital por incluir leitura, escrita e comunicação, é uma ferramenta promissora na produção do conhecimento do aluno, levando-o ao desenvolvimento de diferentes habilidades.

Entretanto, fica evidente que embora alguns passos já se tenham dado quanto ao letramento digital, ainda falta muito para o atendimento satisfatório às variadas possibilidades que as tecnologias oferecem. Além disso, para que haja de fato o letramento digital é preciso inserir as tecnologias em sala de aula. Dessa forma, os professores precisam se desprender mais das práticas tradicionais e conservadoras, de modo que abra espaço para as novas alternativas que os meios digitais possibilitam (BARROS, 2011).

Por conseguinte, na próxima seção apresentamos os caminhos metodológicos traçados e percorridos nesta pesquisa.

## 5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza qualitativa na abordagem narrativa (CLADININ; CONNELLY, 2015), foi utilizado o depoimento de uma professora da EJAI para a constituição do corpus da pesquisa, o qual foi analisado com base na Análise Textual Discursiva – ATD (MORAES; GALIAZZI, 2007) associada à ferramenta digital IRAMUTEQ (SALVIATI, 2017).

A pesquisa narrativa é pessoal, no entanto, não deixa de ser também coletiva, pois nela ocorrem as trocas e interações entre pesquisador e colaborador. O que Clandinin e Connelly (2015) destacam como “um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores”. Essa apresentação de informações, nessa pesquisa é de suma importância para a compreensão da inter-relação das práticas de leitura e de escrita digital em tempos de pandemia, trazendo contribuições para o meio acadêmico.

Participou como colaboradora uma professora da EJAI, aqui nomeada de Clara para a preservação de sua identidade. Formada em Pedagogia, pós-graduada em Fundamentos da Musicoterapia e em Matemática nas Séries Iniciais. Vinculada à rede pública estadual de ensino em uma escola situada na cidade de Belém-Pará. Com 33 anos de experiência profissional, sendo 11 anos com a EJAI. A professora Clara conduzia de forma remota, ao mesmo tempo, duas turmas de primeira etapa, com diversidades acentuadas de desníveis de alfabetização, por conta da pandemia de Covid-19.

Seu depoimento foi captado via *WhatsApp*, gravado e transcrito para a constituição do *corpus* da pesquisa. Para as análises, este *corpus* foi processado em dois momentos: no software IRAMUTEQ e nos procedimentos com a ATD.

Para o primeiro momento, o texto foi tratado da seguinte forma: o *corpus* foi organizado em texto corrido, do qual foram retiradas todas as pontuações, acentuações; alinhado à esquerda e salvo em bloco de notas. O processamento gerou as informações apresentadas na figura 01 a seguir:

**Figura 01** - Resultado Geral de Processamento no IRAMUTEQ

```

+-+--+--+--+--+--+
|I|R|A| M|U| T|E| Q| - Sex 13 de maio 15:19:06 2022
+-+--+--+--+--+--+

Número de textos: 1
Número de segmentos de texto: 38
Número de formas: 512
Número de ocorrências: 1563
Número de lemas: 383
Número de formas ativas: 316
Número de formas complementares: 59
Número de formas ativas com a frequência >= 3: 74
Média das formas por segmento: 41.131579
Número de classes: 8
34 segmentos classificados em 38 (89,47%)

#####
tempo: 0h 0m 14s
#####

```

**Fonte:** Processamento do corpus textual no Iramuteq

Desse modo, o *corpus* foi dividido em 38 segmentos de textos, ou seja, foi partido de três em três linhas, para análise estatística das palavras, com um aproveitamento de 89,47%, isso significa dizer que as análises feitas pela ferramenta consideraram 1563 ocorrências de palavras, organizadas em 383 lemas. Dos resultados gerados, selecionamos o grafo de análise de similitude (figura 02) para com as lentes da ATD dar prosseguimento ao segundo momento das análises com objetivo de responder à questão levantada na pesquisa.

**Figura 02** - Resultado da Análise de Similitude

**Fonte:** Processamento do corpus textual no Iramuteq

No grafo da análise de similitude, feito por meio de apresentação *Reingold*, observa-se ocorrências e coocorrências das palavras que formaram as comunidades coloridas de significados de acordo com o escore, as quais possibilitaram a categorização para análise com ATD, São elas:

- ALUNO (16) - comunicar (8) - processo (7) - atividade (7) - leitoa (7) - sala-aula (7) - celular (6) - família (5) - desafio (4) - vídeos (3).
- ATIVIDADES ADAPTADAS (14) - Whatzapp (11) - sequência didática (6) - período (5) – enviar (5) – áudio (4) – remoto (6) – relacionamento (3) – ferramenta digital (3) – palavra (3).

Dessa maneira, conforme as comunidades formadas, com as lentes da ATD as categorias foram nomeadas de: i) o processo de letramento digital e a comunicação na EJAI; ii) Adaptações na prática docente no período pandêmico, sobre as quais faremos discussões a seguir.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 6.1 Processo do Letramento Digital e a Comunicação na EJAI

Pode-se observar nos excertos da professora Clara, por meio de suas percepções em que termos se fez a comunicação da escola com os alunos na EJAI, quando do início do ensino remoto, como ocorreu esse processo. Clara demonstrou que foi difícil estabelecer uma comunicação com os alunos, mas ser de forma virtual, haja vista que esses sujeitos não sabiam manusear com eficiência o celular ou não tinham acesso ao mesmo, o que fica subentendido no fragmento a seguir:

Quanto às mudanças, o professor e o aluno tiveram que se adequar na pandemia da covid-19. Tudo foi a questão da comunicação virtual e digital. Eu vejo que foi com muita dificuldade que nós entramos em contato com os alunos, foi preciso irmos nas casas deles, daqueles que não tinham celulares ou era de outra pessoa (CLARA).

A comunicação na EJAI passou por um processo de adaptação, muitos alunos que antes não possuíam aparelho celular, tiveram que adquirir e aprender a utilizá-lo, pois ele acabou funcionando como uma ferramenta comunicação social e para viabilizar os estudos; uma tentativa de estabelecer de alguma forma uma aproximação e comunicação com os alunos. Como retrata a fala de Clara a seguir:

De fato, quem estava dentro do processo e estava interessado, buscava se comunicar, mesmo que fosse com o celular de outra pessoa. Nós víamos muitos alunos, interessados, mas sem condição de ter um celular. Eu vi inclusive, alunos adquirindo o celular para se comunicar e pedindo para estabelecer uma comunicação pela ferramenta digital, foi mais uma ferramenta social mesmo, eles buscaram na verdade aprender a se comunicar através do celular pois poucos tem acesso a computadores na minha sala de aula (CLARA).

E nesse sentido vale ressaltar o papel da família no ensino como auxiliar para fazer a ligação entre aluno e escola e assim promover a comunicação. Os alunos, segundo Clara, precisavam de ajuda para realizar as chamadas e desenvolver as atividades propostas via *WhatsApp*, para isso foi necessário um nível de interesse e vontade que ultrapasse as barreiras da comunicação digital, ou seja, o uso correto do celular, a realização das atividades e o reenvio via aplicativo. Isso deixaria Clara com muitas dúvidas e receios, pois não tinha certeza de quem realmente estava fazendo o processo, como demonstra em sua fala a seguir:

As atividades fluíam, mas havia as devoluções, de fato alguns alunos se envolviam, outros passavam tempo sem se comunicar, sem me procurar e era preciso estabelecer vínculo pelo telefone, ligando e fazendo contato. As atividades adaptadas copiadas eram dos cadernos preparados com várias tarefas que eles iam buscar à escola. Quem se esforçou e teve apoio da família caminhou [...]. Um dos meus alunos pediu para a secretaria imprimir as atividades adaptadas que estavam no *WhatsApp*, ela imprimiu e ele resolvia depois enviava pelo mesmo aplicativo, mas eu não tinha certeza se alguém fazia por ele [...] (CLARA)

Nesse período pandêmico que ainda estamos vivenciando Costa e Nascimento (2020), afirmam que ocorreu uma reinvenção da educação e se fez necessário, que escola e família estejam afinadas e alinhadas no processo formativo, educativo e emocional de todos os envolvidos. São novas realidades, que requerem novas posturas e atitudes.

Dessa forma, a dificuldade que Clara sentia em avaliar os trabalhos enviados pelos alunos é um fator recorrente no ensino remoto, justamente por conta do tipo de apoio que os alunos recebiam dos familiares e a questão das avaliações nessa modalidade. No ensino presencial a avaliação será diagnóstica e pontual sobre os conteúdos ensinados em sala de aula. Agora no ensino remoto precisa ser revista, pois para além dos conteúdos, o uso das tecnologias também são pontos de avaliação a serem considerados para o letramento digital.

Nesse sentido Clara, apesar de não ter dificuldade em manusear as tecnologias digitais, não percebia o processo de letramento digital que seus alunos estavam imersos, ficando evidente no excerto a seguir:

Teve o caso de uma aluna que apresentava dificuldade com a leitura, na verdade ela era pré-silábica, agora que começava a perceber os sons das letras [...] a leitura não acontecia com texto nem com palavras simples, ela ainda estava bem no início da alfabetização. Mas nesse período remoto ela passou para o alfabético, nesse um ano e meio a dois. Atualmente ela lê pequenos textos por conta das redes sociais. Ela não responde mais por áudio, já escreve no *WhatsApp* e agora no retorno das aulas presenciais quando ela chegou na sala de aula, isso me surpreendeu pois de fato ela estava no nível alfabético (CLARA).

De acordo com a pesquisa por muito tempo, aprender a escrever implicava manuscrito em papel e caneta com letras maiúsculas e minúsculas, seguido em um estágio posterior por escrita cursiva (também conhecida como escrita conjunta). Segundo Morais *et al.*, (2012), hoje, no entanto, muitas crianças têm suas primeiras experiências de escrita usando diferentes tipos de teclado. Programas de *iPad* individuais são implementados em um número cada vez maior de escolas primárias e, como consequência, a instrução sistemática de caligrafia pode ser adiada, enquanto as crianças da primeira série aprendem as letras usando *iPads* e *laptops*. Tais desenvolvimentos convidam a um exame mais detalhado das maneiras pelas quais as

possibilidades de diferentes ferramentas de escrita moldam e influenciam os modos de começar a escrever.

No período pandêmico, a comunidade escolar foi imersa no mundo digital, isso possibilitou a todos o letramento digital, no entanto apenas aqueles que tiveram acesso aos instrumentos como os celulares, rede de internet, plataformas e aplicativos digitais entre outros, desenvolveram algum nível de letramento digital. Clara explicita um caso dentro desse contexto, sua aluna que antes apresentava o nível pré-silábico de alfabetização avançou para o nível alfabético por fazer uso de redes sociais. Percebe-se que Clara, no primeiro caso tinha dúvidas a respeito do avanço do aluno e no segundo só teve certeza no retorno das aulas presenciais, portanto é necessário que a questão do letramento digital seja pensada e discutida em suas nuances.

## 6.2 Adaptações na Prática Docente

Durante o período em que as aulas presenciais tiveram que ser substituídas para o ensino remoto, o docente precisou fazer muitas adaptações em sua prática, assim como: substituir o espaço da sala de aula física por virtual, as explicações para os alunos feitas em sala, passaram a ser por meio de vídeos e áudios; as atividades foram modificadas de forma que todos pudessem ter acesso ao ensino, seja de forma virtual ou por atividades impressas. Nesse caso, a professora Clara precisou modificar sua prática docente, como ela destaca no trecho do seu depoimento:

[...] não precisei ter tantas habilidades, mas eu vi que a caixa de atividades adaptadas que foi desenvolvida de forma virtual pelo *WhatsApp*, foi a única ferramenta digital de comunicação, também fiz investimentos em vídeos e tudo isso facilitou a minha prática. Para mim foi tranquilo, não tive problema quanto a esse momento de ensino remoto, não tive problema porque foram atividades simples [...] (CLARA).

Saber utilizar as ferramentas digitais é uma habilidade crucial nesse novo século, por esse motivo, as discussões acerca das tecnologias e como apresentar as mesmas em cunho educativo tem aumentado consideravelmente nesses últimos anos. Gonzati e Reginatto (2020) falam a respeito do mundo digital no qual estamos vivenciando, e segundo o autor o mundo digital requer um conjunto de habilidades para que se possa ser compreendido e utilizado de maneira crítica e reflexiva.

Na fala da professora ela desenvolveu atividades simples, pois os alunos EJAI ainda estavam em processo inicial de alfabetização, ou seja, não apresentavam domínio de escrita e leitura, além do que eles não possuíam acesso aos instrumentos tecnológicos e ao sinal de internet. De acordo com Barros (2011), apesar das evidências de ligações estreitas entre a caligrafia e outras habilidades motoras finas e o desenvolvimento cognitivo em geral, há uma falta de conhecimento sobre os melhores meios de ensino da escrita no ensino da EJAI, principalmente no que diz respeito ao uso de tecnologias. Vejamos como ela refere em sua fala no excerto a seguir:

O professor e o aluno precisaram se adequar na pandemia da covid-19 [...] uma atividade que eu desenvolvia com os alunos no ensino presencial era uma de caixa de atividade, na qual eu colocava diversas tarefas eles escolhiam qual fazer naquele dia e eu corrigia. No ensino remoto eu recebi uma proposta para continuar a atividade da caixa de forma virtual pelo WhatsApp, mas eu não sabia como fazer. A estagiária criou a caixa virtual e ainda fez um vídeo que instruiu os alunos a utilizarem as ferramentas do aplicativo (Clara).

Desse modo, foi observado o quanto a professora precisou se adequar, tanto na questão de atividades apropriadas para a faixa etária de sua turma, quanto a questão do letramento digital. Os estagiários foram essenciais nesse momento, pois, apesar da professora não ter dificuldade com o uso do aplicativo, uma vez que já era usuária no seu dia a dia, mas para letrar os alunos, a professora não demonstrou conhecer elementos suficientes para fazer isso de modo remoto, pois quando, ao postar as tarefas a serem feitas escreve “caixa de atividades: vamos imprimir, vale a pena realizar” (Figura 3) sem qualquer outra instrução ou orientação, tanto a respeito da leitura e escrita, quanto do uso do aplicativo.

**Figura 3** - Imagens do grupo de *WhatsApp*.



\*A- Tarefas postada pela professora; B e C - Vídeo com instruções e o passo a passo de como utilizar as ferramentas do aplicativo, criado e postado por uma estagiária.

**Fonte:** Grupo de *WhatsApp* da turma

Nesse sentido, uma razão para isso pode estar relacionada ao fato de que sobre a escrita à mão ou pelo teclado em contexto educacional, tende a privilegiar aspectos diferentes, tais quais: formatação correta de cada letra versus a motivação para a produção de frases e textos, em função da abordagem teórica e metodológica com uso de tecnologia. A escrita, assim como a leitura, é uma habilidade multifacetada e nenhum arcabouço ou modelo teórico único pode ser considerado responsável por todos os processos envolvidos. Um bom ponto de partida, entretanto, é a visão geral dos diferentes estágios e níveis de escrita de Coscarelli e colaboradores (2015), onde eles descrevem a escrita como uma hierarquia de tarefas que precisam ser concluídas. Ou seja, toda tarefa para ser realizada exige instruções objetivas e sistematizadas. Vejamos a seguir as tarefas reenviadas pelos alunos (figura 4)

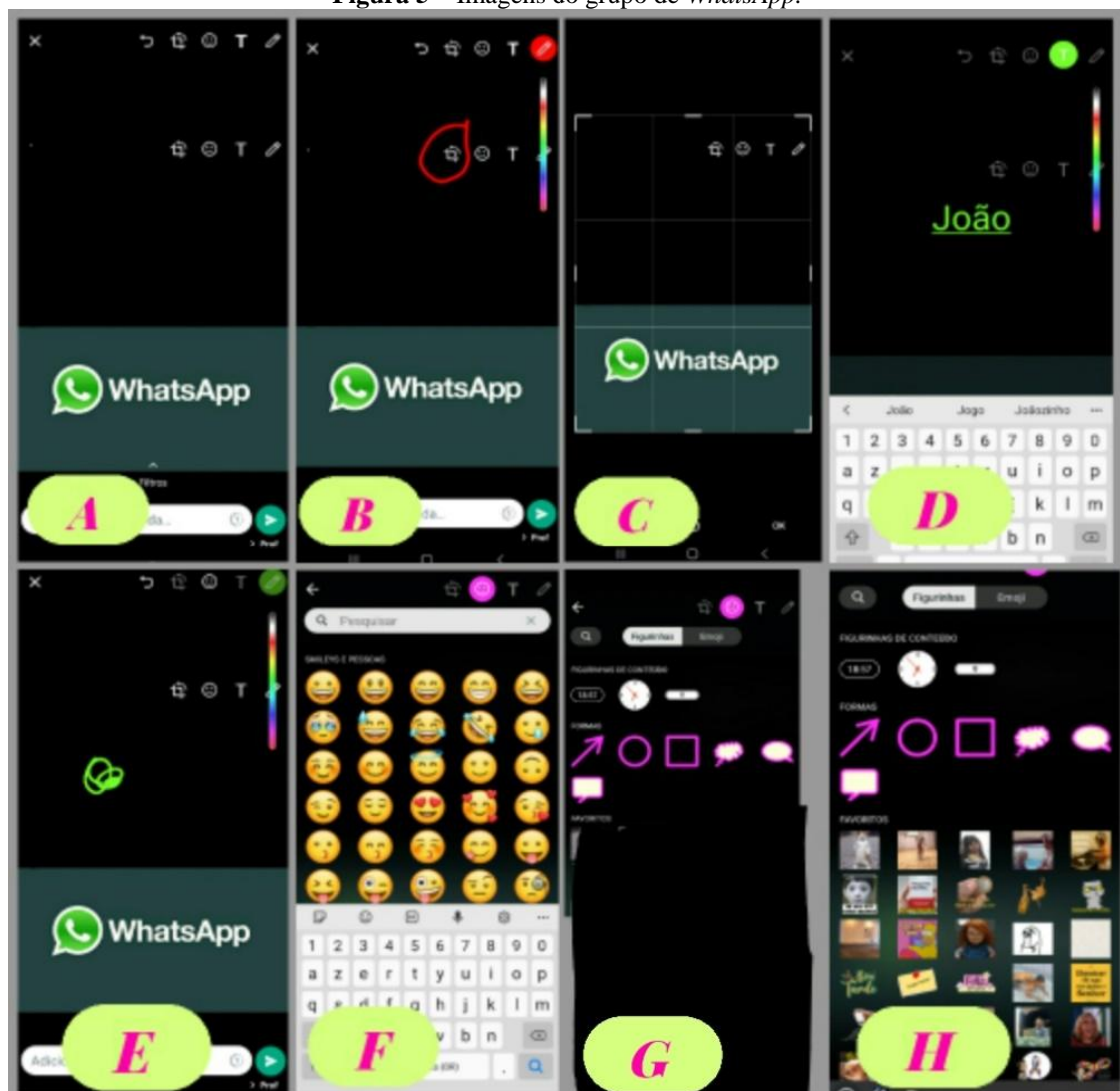
**Figura 4 -** Atividades resolvidas e postadas por dois alunos.



**Fonte:** Grupo de *WhatsApp* da turma.

Nesse sentido, para a realização da tarefa a contribuição dos estagiários, de modo especial a adequação da atividade dos alunos para o ensino remoto, requereu que fosse criado e postado um vídeo explicativo, mostrando como utilizar as ferramentas do aplicativo (figura 5). Antes a orientação era que eles imprimissem para desenvolver as atividades e em seguida fizessem fotos para reenviar a professora. Percebe-se que entre imprimir, fazer e reenviar as tarefas, precisavam baixar a tarefa do aplicativo para um suporte como o computador. Essa informação não estava em nenhum lugar. Talvez por esta razão um aluno recorre a secretaria para imprimir e agora precisava de ajuda para fazer a tarefa. Ou seja, não ocorria alfabetização e nem letramento digital.

**Figura 5** – Imagens do grupo de *WhatsApp*.



\*A) Todas as ferramentas; B e C) Recortar/Selecionar; D) escrever; E- Desenhar/riscar;  
F- Inserir emoji; G e H - Inserir formas e figurinhas

Fonte: Ícones do *WhatsApp*

A partir do vídeo instrutivo criado por uma das estagiárias e a resposta dos alunos com as atividades feitas e enviadas, a professora percebeu a importância da alfabetização e sua implicação com o letramento digital, conforme suas palavras “eu me admirei do aluno que batia foto da atividade feita no caderno e enviava com ajuda para a correção, agora ele faz no próprio “zap” a atividade e envia”. Isso quer dizer que a professora passava acreditar que eles mesmos é que faziam as atividades e interagiam no grupo virtual. Por exemplo, quando alguém enviava uma tarefa os outros mandavam palminhas parabenizando o colega e assim todos, a professora, as estagiárias e os alunos interagiam.

Por esse motivo, é importante focar no contexto formativo dos professores, de modo que possibilite conhecimentos teóricos e práticos dos docentes em formação inicial ou

continuada, de modo que a alfabetização e letramento digital na EJAI seja mais trabalhado e contextualizado, pois sabemos que a cada dia que passa as tecnologias estão sendo utilizadas como parte base em qualquer área (TAMAROZZI; COSTA, 2016).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como as tarefas e atividades na escola e na EJAI, nesse período estão baseadas na tela, provavelmente a leitura e escrita do futuro continuarão a ser realizadas em ambientes digitais, em vez de analógicos ou apenas baseados em papel. Compreendemos que na inter-relação das práticas de leitura e escrita nessa modalidade a alfabetização tem papel preponderante, entretanto o letramento digital é necessário e pode contribuir com o processo de alfabetização.

Dessa forma, isso não quer dizer que os alunos devam assumir só as tecnologias digitais nas escolas e que com isso eles se transformarão em pessoas sem instruções básicas para escrever à mão, ao contrário se bem orientado é possível que se tornem mais instruídos e saibam ler e escrever de forma a se comunicar melhor. Assim com base nas pesquisas empíricas existentes, parece valer a pena fazer uma pausa para refletir sobre as maneiras pelas quais diferentes tecnologias, ferramentas e substratos, afetam as maneiras como os alunos da EJAI se envolvem, cognitiva e emocionalmente, com tudo o que leem, escrevem e comunicam. Especialmente no que diz respeito ao futuro da escrita à mão (com a caneta/lápis no papel) no início da instrução da escrita.

Dessa maneira, ficou evidente na pesquisa que por mais que saibamos a necessidade e importância que tem o letramento digital nesses últimos anos, ainda pouco se tem trabalhado nas escolas, especificamente na modalidade EJAI, o que se percebe é que a utilização de computadores é feita mais na questão de envio de documentos e trabalhos escolares.

Nas aulas remotas na modalidade EJAI o meio digital utilizado foi o *WhatsApp*. As interações ocorreram exclusivamente durante certo horário estipulado pela coordenação, sendo que as aulas eram realizadas em um horário próximo da rotina que existia nas aulas presenciais. Os alunos após enviarem as fotos das atividades, o professor executava as correções no grupo. De certo, o meio digital utilizado na EJAI apresentou-se somente como uma ponte de comunicação, mas não de fato uma ferramenta que propiciou o letramento digital. A medida tomada pelos professores com a utilização das ferramentas digitais ainda não pode ser considerado o processo ideal de construção do letramento digital, pois há uma notória separação dos processos tradicionais com a utilização dos meios digitais.

Assim, entende-se que os professores precisam estar preparados para lidar com as ferramentas digitais, de modo que entrelace os velhos e novos letramentos, permitindo fazer apropriações e transformações do que está sendo apresentado. Contudo, o que necessita ser feito é uma conciliação dos saberes antigos com os novos conhecimentos tecnológicos, não

colocando-os à parte, mas em conjunto. Essa prática permitirá a (re) construção de práticas e habilidades necessárias para o aprendizado do letramento digital.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Redes Digitais e Metamorfose do Aprender**. Petrópolis, 2015.

BARROS, Jéssica Matos Paes de. **As novas tecnologias e a educação de jovens e adultos**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 28 nov. 2011.

BENVENUTI, Jussara. **O dueto leitura e literatura na Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

BOVO, Vanilda Galvão. **O uso do computador na educação de jovens e adultos**. Pec, Curitiba, v. 2, n. 1, p.105-112, 01 jul. 2011. Anual.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso em: 08 jan. 2022.  
BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento e inclusão: do estado nação à era das TIC**. DELTA, São Paulo, v. 25, n. 1, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venâncio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 1. 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história na pesquisa qualitativa**. 2ª edição rev.- Uberlândia: EDUFU, 2015.  
CORRÊA, Luis Oscar Ramos. **Fundamentos Metodológicos em EJAI**. Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2009.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; autêntica, 2015. 248 p.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital. In: FRADE, I, C. A da S; VAL, M. G, de C. (Org). **Glossário Ceale**. 1ed Belo Horizonte: Faculdade de Educação/ UFMG, 2014, v. 1.

CRUZ, Regina Mara Ribeiro. COELHO, Suzana Lanna Burnier. **Limites e possibilidades das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos**. – Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/gt18/node/230>. Acesso: 20/05/2022.

DUTRA, Marlene de Alencar; PAZ, Tatiana Santos da; JOYE, C. R. (coord.). **Informática Educativa**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2015.

GONZATTI, Valéria; REGINATTO, Andrea. A Experiência de Alfabetização nas Totalidades Iniciais da Modalidade EJA. **Rev. Educação, Artes e Inclusão**. v.15, n.2, abr./jun. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEAL, Telma Ferraz. **Estabelecendo metas e organizando o trabalho**: o planejamento no cotidiano docente. In: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de (Org.). Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; GAZOLI, Daniela Gobbo Donadon. Afetividade no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos. **Rev. EJA EM DEBATE**, Florianópolis, vol.1, n.1. nov.2012.

LIMA, Arnaud S. Tecnologias intelectuais e educação: explicitando o princípio proposicional/hipertextual como metáfora para a educação e o currículo. **Rev. FAEEBA**, Salvador: UNEB, v. 13, Jul/dez, 2014.

MACEDO, Donaldo. **Alfabetização e pedagogia crítica**. In: FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. T6 Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. Cap. 4. p. 89-107

MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2014.  
MORAIS, Artur Gomes de; BRITO, Andréa Teresa Ferreira. **Prática Pedagógica Alfabetizadora**: questões de letramento. Vozes, 2012.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. 224p.

NORNBERG, Lui. **A inclusão de jovens e adultos na educação digital: limites, desafios e potencialidades**. In: Encontro nacional de didática e prática de ensino. Anais do XV ENDIPE. Belo Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educ. rev.** n.29 Curitiba 2017.

OLIVEIRA, Maria Rita Sales. **O conteúdo atual da Didática**: um discurso da neutralidade. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

PAIVA, Jane T. Concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ.** v.11 n.33 Rio de Janeiro set./dez. 2016.

PRETTO, Nelson; PINTO Claudio. da Costa. Tecnologias e novas educações. **Rev. Brasileira de Educação**, 2016.

RAMAL, Andreia. Cecília. **Educação na Cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

SALVIATI, Maria Elizabeth. **Manual Do Aplicativo IRAMUTEQ**, 2017. Disponível em <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elizabeth-salviati>. Acesso em: 20/08/2021.

SANTOS, Andrea. Santana; AMORIM, Antônio. O currículo e a Educação de Jovens e Adultos: a perspectiva crítica em foco. **Rev. de Educação PUC Campinas**, [s.l.], v. 21, n. 1, 4 maio 2016.

SANTOS, Maria Leda. Lóss dos. **Educação de jovens e adultos**: marcas da violência na produção poética. Passo Fundo: UPF, 2013.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SERPA, Felipe. **Rascunho digital**: diálogos com Serpa. Salvador: EDUFBA, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: Caminhos e Descaminhos. Revista Pátio. Ano VIII, n. 29, fev./abr. 2014.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, n. 25, Apr. 2014.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TAJRA, Sammya Feitosa. **Informática na Educação**: o uso de tecnologias digitais na aplicação de metodologias ativas. São Paulo: Editora Érica, 2019.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato. Pontes. **Educação de Jovens e Adultos**. 2. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2016.

## ANEXOS

## Termo de Livre Consentimento Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA  
LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E  
LINGUAGENS

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Prezado Professor(a) \_\_\_\_\_

A senhora está sendo convidada, como voluntária, a participar da pesquisa "LETRAMENTO DIGITAL NO PERÍODO PANDÊMICO: percepções de uma professora na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA)", que tem como objetivo: compreender como ocorre a inter-relação das práticas de leitura e escrita na modalidade EJA. Apresenta como objetivos específicos identificar e descrever as práticas frente ao letramento digital na modalidade EJA; explicitar como a modalidade discute a importância do letramento digital e sua influência na sociedade para responder a seguinte questão: Em que termos o letramento digital na modalidade EJA se faz presente em depoimentos de uma professora mediante as mudanças estabelecidas pelo sistema de ensino durante o período pandêmico da Covid-19?

A tecnologia faz parte do cotidiano nos mais variados aspectos. Essa utilização só tem aumentado a cada ano, por isso, torna-se indispensável discutir sobre os processos de letramento digital a níveis educativos. Além disso, trabalhar com leitura e escrita na escola é um processo lento que exige muita paciência e dedicação, e quando essas práticas são direcionadas à modalidade EJA os desafios aumentam ainda mais. Por esse motivo, a discussão acerca dos processos de letramento digital nessa modalidade se torna de suma importância, principalmente quando nos deparamos com a nova realidade do país, onde aulas remotas são necessárias para manter o sistema educacional em funcionamento no período pandêmico.

A pesquisa é de natureza qualitativa na abordagem narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2015), em que será utilizado o depoimento de uma professora da EJA para a constituição do corpus da pesquisa, o qual será analisado com base na Análise Textual DISCURSIVA – ATD (MORAES E GALIAZZI, 2007) associada à ferramenta digital IRAMUTEQ (SALVIATI, 2017).

Para participar deste estudo a senhora não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Será esclarecida sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento.

O pesquisador irá tratar as identidades (sua, da escola e alunos) com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de obtenção de fotografias, vídeos ou gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável. Qualquer material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. A senhora não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados da pesquisa serão utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica e estarão à sua disposição quando finalizada.

Qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca desta pesquisa poderão ser obtidos com a pesquisadora: Nádia da Silva Dória (91\*98155-2029) e a Professora Orientadora: Cleide Maria Velasco Magno (91\*989012916).

Eu, [REDACTED]  
portador do CPF [REDACTED], nascido (a) em [REDACTED]  
residente [REDACTED] no [REDACTED] endereço  
[REDACTED], na cidade  
de Belém Estado Pará, podendo ser  
contatado (a) pelo número telefônico (1) [REDACTED] e e-mail  
[REDACTED] <sup>com</sup> fui informado (a) dos objetivos do estudo  
"LETRAMENTO DIGITAL NO PERÍODO PANDÊMICO: percepções de uma  
professora na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA)",  
de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os  
materiais (fotografias, vídeos ou gravações de voz e outros materiais) e as

informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Belém / PA  
Cidade/ Estado, 05 de julho de 2022.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

e a outra será fornecida a(o) Sr. (a)